

# Bons resultados animam a produção de orgânicos no centro da Bahia

Projeto da Statkraft conta com a parceria da Transforma.ai na estruturação, gestão e execução e atua diretamente com produtores em nome da sustentabilidade





Produzir alimentos orgânicos vai além do plantar, cuidar e colher, é preciso ter consciência de que esse processo promove a alimentação saudável e garante a preservação do meio ambiente. É com esse foco que a Transforma.aí vem atuando na região central da Bahia, nas proximidades dos municípios de Ibipeba e Uibaí, onde a Statkraft está construindo o Complexo Eólico Ventos de Santa Eugênia. Com o Programa Ventos da Gente apoiamos o Núcleo Raízes do Sertão, que engloba grupos de agricultores locais que vêm se dedicando ao cultivo sem agrotóxicos e fazendo dessa prática uma bandeira na região.


Como parte do Programa Ventos da Gente, o Projeto de Desenvolvimento Econômico Organizacional atua diretamente com os produtores de orgânicos certificados na região baiana. Assessor técnico do Projeto de Desenvolvimento Econômico e Organizacional da Statkraft, Adenilton Nunes faz parte da equipe de campo da Transforma.aí, mas é mais conhecido como Nita. Ele acompanha de perto os produtores agroecológicos, da produção à comercialização dos produtos, prestando uma assistência técnica rural importante para o fortalecimento dos grupos. “Um grande foco do programa é o planejamento da produção, para ser possível dimensionar e evitar os gargalos no processo de comercialização”, comenta.



Sergipano, técnico em Agropecuária e em Meio Ambiente e atualmente cursando a graduação em Agroecologia pela Universidade Estadual da Bahia, em Irecê, Adenilton acompanha pessoalmente três dos cerca de 19 grupos de produtores orgânicos, dois em Ibipeba e um em Uibaí. Cada grupo é composto, no máximo, por 12 famílias de agricultores. “Realizamos também diversas oficinas nesse processo de assessoria técnica junto aos produtores”, conta Nita, que se mostra satisfeito com os resultados que o projeto vem obtendo, apesar dos desafios da produção orgânica agroecológica.

## Buscando soluções baseadas na natureza

A região baiana, assim como grande parte do país, vem de uma agricultura em que as soluções são encontradas no mundo da química, com fertilizantes sintéticos e outros produtos, sem a consciência da degradação que eles causam no meio ambiente e na saúde das pessoas. Mudar essa mentalidade é um desafio que aborda várias questões. “O sistema convencional traz amarras que tiram da pessoa a capacidade de observação. Se tem um problema na produção, ela corre para a cidade atrás de um produto que resolva com medidas matemáticas”, avalia Nita.



A proposta para a produção orgânica, com soluções tiradas da própria natureza, causa um estranhamento no agricultor convencional, já que ele está acostumado a tratar a plantação com medidas exatas de produtos químicos. “Na realidade a natureza vai pegando conforme a sua necessidade. Esse é outro olhar sobre o sistema de produção. Mas é difícil para as pessoas romper com a lógica porque muitos só entendem com medidas matemáticas de tanto de fosfato, outro tanto de cálcio, tanto disso e tanto daquilo”, lamenta Nita. “Pensar a natureza é pensar nesse sistema que se equilibra”, conclui.

Outro desafio é superar a desconfiança que os agricultores tradicionais têm das soluções do sistema orgânico. Quando ouvem falar de compostagem, biocalda, minhocultura, agrofloresta e rotatividade de culturas, entre outros recursos para manter a saúde do solo e, conseqüentemente, das plantas e de quem as consome, produtores menos informados acreditam que isso é um privilégio de quem não vive da terra, como se fosse um luxo. Por isso a importância de conscientizar os produtores sobre os ciclos da natureza, tratando-os como aliados ao processo agrícola.

## Seguindo as regras para a certificação

Para ser um produtor orgânico é preciso seguir as regras do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade (SBAC), ligado ao Ministério da Agricultura. Na região de Uibaí e Ibipêba, quem faz essa ponte com os órgãos oficiais é o Núcleo Raízes do Sertão, que verifica o cumprimento dos critérios necessários para a emissão da certificação. “Aqui a gente não tem muitos casos de quem adere e depois muda de ideia e sai. O que tem são cada vez mais produtores querendo entrar no sistema de orgânicos”, conta Nita, mostrando que as cidades do centro-norte baiano seguem a tendência nacional de crescimento na produção orgânica agroecológica, segundo a Esalq Jr. Consultoria.

O início do caminho para se tornar um produtor de orgânicos é uma propriedade livre de química. Se a área era usada para a agricultura tradicional com adubação sintética e pesticidas, pode ser preciso até cinco anos para que o solo esteja recuperado e dentro dos critérios para receber a certificação. Às vezes, no entanto, bastam algumas mudanças de comportamento para se enquadrar nas regras estipuladas, como evitar queimadas e utilizar adequadamente a água dos lençóis freáticos. É nesse sentido de orientar os agricultores locais que a Transforma.aí também trabalha na região.

“Todo ano a gente tem a adesão de alguns, uns renovando o certificado e outros em processo de certificação, isso é uma variável entre os grupos. E se acontece de alguém seguir à revelia e começar a queimar ou fazer outra coisa contra as regras, o grupo se reúne, lavra a ata, faz a documentação e encaminha para o Núcleo, que entra no sistema e dá baixa naquela certificação”, conta Nita. A validade da certificação é de um ano e, no caso dos produtores dessa região, a renovação deve ser feita todo mês de maio. Pelo Núcleo Raízes do Sertão são cerca de 200 propriedades certificadas, com uma média de 800 CPFs cadastrados, já que a prática envolve, em sua maioria, a agricultura familiar.





## Cultivando em pequenas propriedades

É variável o tamanho das propriedades certificadas na região de Uibaí e Ibipêba, com uma média que varia de um a três hectares. Por se tratar basicamente de agricultura familiar, a grande maioria conta com pais e filhos cuidando da terra e da plantação, o que faz com que, na hora da divisão da herança, alguns desses sítios acabem perdendo suas características agrícolas devido à divisão da área. No entanto, as novas gerações têm aderido com menos ressalvas à produção de orgânicos, o que fortalece a ação do Núcleo Raízes do Sertão.

Acontece também de ter produtores orgânicos com mais de uma propriedade. Nesse caso, geralmente o dono utiliza cada uma de suas terras para uma finalidade diferente. “Um agricultor em Uibaí, por exemplo, tem três propriedades, todas certificadas. Em uma delas ele intensifica mais frutas e batata, na outra ele também reserva uma parte para pomar, mas vai mais para as hortaliças e legumes como cebola, cenoura e beterraba, e na terceira ele concentra no plantio de sequeiro, utilizando apenas o período de chuvas para molhar a plantação, além da criação de alguns animais”, conta Nita.



## Valorizando a diversidade agrícola

Uma das regras do sistema orgânico é buscar a diversidade na plantação. “Monocultura não se sustenta em lugar nenhum. Quanto mais você diversifica, você tem mais produtos para comercializar, o equilíbrio é maior porque não vai ter tanta praga e doença”, adverte Nita. Na região de Uibaí e Ibipêba, as culturas mais intensas são de verduras e legumes mais comuns no nosso dia a dia como a cebola, a cenoura, a beterraba, o alface, o tomate, o coentro e os vários tipos de abóbora, entre outros. Frutas como banana, limão, laranja e mexerica também estão presentes no centro baiano.

A alternância das plantações é uma consciência que os agricultores locais vêm tendo como forma de garantir sua produção. Se antes o hábito era cultivar uma planta em uma área até o solo não responder mais, o que o fazia levar essa cultura para outra terra e repetir o processo de degradação, agora com a diversificação a preservação ambiental é mais garantida. E as técnicas de agrofloresta vêm nesse auxílio, como misturar frutas e hortaliças num mesmo canteiro, promovendo a sustentabilidade com a troca de nutrientes entre as plantações.

“As frutas são a poupança para o futuro” é uma frase que Nita costuma repetir para os agricultores de Uibaí e Ibipêba. “Trabalhar as frutas dentro das hortaliças, que é com a mesma água que estarei utilizando, vai criando condições para o desenvolvimento dessas frutas. Quando as hortaliças já não tiverem condições, vou migrando para outro canto, mas ali já estará situada uma parte do plantio frutífero”, explica. Além disso, as frutas são matérias primas importantes para a agroindústria que vem se desenvolvendo na região com a fabricação de geleias e compotas entre outros produtos.

## Viabilizando a comercialização sem atravessadores

Com tal diversificação e com a produção regularizada, o sistema de orgânicos necessita de um processo próprio de comercialização para garantir as vantagens sobre a agricultura tradicional. Nesse sentido, o Programa Ventos da Gente vem auxiliando o Núcleo Raízes do Sertão na manutenção e implementação de feiras locais para o escoamento dos produtos direto do agricultor para o consumidor. “Em Ibipêba não existia uma feira de produtores e fizemos um processo de implementação, e no dia 17 de junho de 2022 foi inaugurada a feira”, conta Nita, lembrando que em Uibaí já existia uma e sua ação foi regularizar o mercado local.

Os produtores têm semanalmente um local e horário para ofertar seus produtos. Eles entram em contato com os coordenadores dos grupos, informam a quantidade da colheita no período e a partir daí é feita uma tabela de produtos. Neste sistema os preços são tabelados de uma a duas vezes por ano. Segundo Nita, a ordem é a seguinte: primeiro o que será consumido pela família, em seguida o montante vai para a venda no município, o que sobrar vai para as feiras de outras cidades e se ainda houver produção há um entreposto que envia o excedente para locais maiores como Ilhéus, Salvador ou até mesmo outro estado.





“Hoje, com o entreposto, a gente já faz uma comercialização mais descentralizada, quebrando a função do atravessador, que ficava com 40% ou 50% do valor do produto”, conta Nita.

“Dentro do entreposto tem um processo de organização, de estruturação, de logística, e nós estamos na reta final para a criação de uma cooperativa para potencializar essa comercialização”, completa.

**Transforma.ai**